

## **DECLARAÇÃO DE POSIÇÃO DA IPA SOBRE TENTATIVAS DE MUDAR A ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADE DE GÊNERO OU EXPRESSÃO DE GÊNERO\***

A IPA afirma o direito de todas as pessoas serem respeitadas em suas identidades sexuais e de gênero, sem intervenções coercitivas que tentem mudar sua orientação sexual, identidade de gênero ou expressão de gênero. A técnica psicanalítica não abrange tentativas propositais de converter ou mudar a orientação sexual, identidade de gênero ou expressão de gênero de um indivíduo; visa à auto-reflexão e à descoberta do significado pessoal.

As intervenções especificamente destinadas a promover uma determinada orientação sexual ou identidade de gênero como resultado preferencial (às vezes chamadas de terapias de “conversão” ou “reparativas”) não são consistentes com os princípios éticos fundamentais do tratamento psicanalítico e sua natureza exploratória. Em contraste, a postura neutra de um psicanalista auxilia os indivíduos em explorações honestas do significado e significado de suas próprias identidades – incluindo gênero, sexualidade e sua própria fisicalidade.

Como acontece com qualquer preconceito, o preconceito contra indivíduos com base na orientação sexual real ou percebida, identidade de gênero ou expressão de gênero afeta negativamente a saúde mental, pois esses preconceitos podem ser estigmatizantes, ostracizantes e contribuir para a autocrítica por meio da internalização desse preconceito. A IPA deplora qualquer atitude preconceituosa, diretiva ou coercitiva no tratamento, pois tais esforços diretivos restringem a liberdade de pensamento e expressão e exacerbam o sofrimento psicológico.

Aprovado pelo Conselho da IPA em 26 de abril de 2022

\*Tradução livre

### **TEXTO ORIGINAL:**

#### **INTERNATIONAL PSYCHOANALYTICAL ASSOCIATION (IPA) POSITION STATEMENT ON ATTEMPTS TO CHANGE SEXUAL ORIENTATION, GENDER IDENTITY, OR GENDER EXPRESSION**

The IPA affirms the right of all people to be respected in their sexual and gender identities, without coercive interventions attempting to change their sexual orientation, gender identity, or gender expression. Psychoanalytic technique does not encompass purposeful attempts to convert or change an individual's sexual orientation, gender identity, or gender expression; it aims at self-reflection and the discovery of personal meaning.

Interventions specifically aimed at promoting a particular sexual orientation or gender identity as a preferred outcome (sometimes called “conversion” or “reparative” therapies), are not consistent with the fundamental ethical principles of psychoanalytic treatment and its explorative nature. In contrast, the neutral stance of a psychoanalyst assists individuals in honest explorations of the meaning and significance of their own identities — including gender, sexuality, and their own physicality.

As with any prejudice, bias against individuals based on actual or perceived sexual orientation, gender identity, or gender expression negatively affects mental health, as such biases can be stigmatizing, ostracizing, and contribute to self-criticism through the internalization of such prejudice. The IPA deplors any prejudiced, directive, or coercive attitudes in treatment, as such directive efforts constrain freedom of thought and expression and exacerbate psychological suffering.

---

*Approved by the IPA Board on 26 April 2022*

Jack Drescher, MD  
Clinical Professor of Psychiatry, Columbia University  
Adjunct Professor, New York University  
Training & Supervising Analyst, W.A. White Institute

[jackdreschermd@gmail.com](mailto:jackdreschermd@gmail.com)

[www.jackdreschermd.net](http://www.jackdreschermd.net)

[twitter.com/jackdreschermd](https://twitter.com/jackdreschermd)

[Link para o texto original](#)